UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

TOMADA DE DECISÃO DOS ENFERMEIROS FRENTE AOS CONFLITOS ÉTICOS VIVENCIADOS NO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO ÀS GESTANTES

Déborah de Oliveira Souza[1]; Elaine Guedes Fontoura[2] e Marluce Alves Nunes Oliveira [3]

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: debsouza15@outlook.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eegfontoura@uefs.br
3. Participante do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde (NIPES), Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: milicialves@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Ética; Enfermeiros; Gravidez.

INTRODUÇÃO

Durante toda gestação e trabalho de parto o corpo da mulher sofre transformações biopsicosociais relevantes quanto a adaptação do organismo para manter a geração do feto de maneira adequada. Assim, às gestantes necessitam de atenção as suas particularidades o que requer uma escuta qualificada e investigações minuciosas às queixas apresentadas. Porém, as ansiedades e mitos que acompanha o período gestacional, associado à falta de orientação adequada no pré-natal quanto as modificações fisiológicas, leva as mulheres a procurar os serviços de um hospital obstétrico referência em gestação de alto risco de forma indiscriminada, o que gera a super lotação neste ambiente, assim atualmente alguns hospitais obstétricos utilizam o Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) para atender estas gestantes (BRASIL, 2018).

Existe diferentes métodos de classificação, a pesquisa abordou a *Manchester Triage System* que classifica com números e descritores como chaves que associando evidencia o tempo de espera que o usuário pode aguardar e obtém seu resultado por meio de cores que são símbolos do período de tal espera (ALBINO; GROSSEMAN; RIGGENBACH, 2007; CAMARGO NETO *et al*., 2018). De forma que o vermelho indica emergência e requer atendimento imediato; a cor laranja é muito urgente e a assistência deve ser prestada em até quinze minutos; amarelo é urgente e precisa ser atendido em trinta minutos com reavaliação periódica; verde significa pouco urgente, assim a gestante é informada da não prioridade e que pode aguardar cento e vinte minutos, porém é necessário a reavaliação; e azul é não urgente, esta pode esperar até quatro horas e há possibilidade de encaminhamento para a atenção básica (LUCAS *et al*., 2018).

Assim, o ACCR é função do enfermeiro capacitado para tal, sendo a tomada de decisão uma das suas principais incumbências que exige do profissional reflexões éticas que

forneçam consistência as suas ações, com a finalidade de garantir qualidade de excelência ao serviço prestado (BRASIL, 2017; NORA *et al*., 2016).

Com vista nisso, são diversos os desafios que o enfermeiro enfrenta, principalmente quando se refere ao grau de ansiedade que envolve a paciente e seus familiares no período de trabalho de parto associado aos mitos sociais em que a sua situação é considerada como geradora de mortes perinatais (FIGUEIREDOA e*t al*., 2017).

Diante do exposto, a questão que fomentou a pesquisa é: Como os enfermeiros tomam decisões frente aos conflitos éticos vivenciados no acolhimento com classificação de risco às gestantes? E como objetivos: Compreender os conflitos éticos vivenciados pelos enfermeiros na tomada de decisão no acolhimento com classificação de risco às gestantes; Identificar os conflitos éticos vivenciados pelos enfermeiros na tomada de decisão no acolhimento com classificação de risco às gestantes; Analisar a percepção dos enfermeiros relacionado aos conflitos éticos vivenciados na tomada de decisão no acolhimento com classificação de risco às gestantes.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este plano de trabalho está vinculado ao projeto "Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da equipe de saúde no contexto hospitalar", aprovado pela Resolução CONSEPE 016/2018, qual foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS 2865214.9.0000.0053, com parecer de aprovação nº 2.227.332.

O presente estudo tem abordagem qualitativa descritiva, a pesquisa foi realizada em um hospital maternidade, público do interior da Bahia, no mês de abril de 2021, por meio de entrevista semiestruturada gravada abordando indagações sobre ACCR, a avaliação do profissional quanto a implantação do setor de ACCR para a assistência às gestantes em trabalho de parto e os possíveis conflitos éticos decorrentes desta implantação na rotina dos enfermeiros, como é a tomada de decisão nas situações de conflito vivenciados pelos profissionais no ACCR às gestantes.

Participaram do estudo 05 profissionais enfermeiros que realizam o ACCR, e as entrevistas foram realizadas em locais e horários sugeridos pelos próprios participantes e individualmente. Os dados coletados foram transcritos na íntegra e o anonimato e sigilo foram assegurados mediante uso de pseudônimos que foram escolhidos pela pesquisadora de forma aleatória, respectivamente: Margarida, Camélia, Orquídea, Tulipa e Jasmim. Os dados seguiram a análise de conteúdo de Bardin, como modo de revelar a síntese da estrutura das categorias empíricas a análise de conteúdo que é uma agregação de técnicas que observa as diversas formas de se comunicar (BARDIN, 2016).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Para melhor compreensão à cerca do tema, foram desveladas categorias e subcategorias empíricas sobre o tema, da seguinte maneira:

Categoria 1 - Conflitos Éticos Vivenciados no ACCR às Gestantes se originam de diversas situações que vão contra os valores e deveres profissionais e são vivenciados na execução da atividade laboral (DALLA NORA *et al*., 2016). Uma vez que a ética é caracterizada como um conjunto de princípios morais que deve direcionar todas as condutas do trabalhador (CAETANO *et al*., 2016).

Subcategoria I – trata da percepção do enfermeiro frente aos conflitos éticos no ACCR. O CEPE no capítulo II relata os deveres e em seu artigo 45 toda ação profissional deve ser livre de negligência, imprudência e imperícia (CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, 2017).

Subcategoria II- traz a divergência entre a equipe multiprofissional, em que Jasmin relata: Quando classificamos uma paciente e ela fica muito tempo no corredor esperando, quando o médico vai avaliar dá divergência de informações e aí eles falam "o enfermeiro avaliou errado", quando diverge por exemplo a dilatação daqui para o consultório médico (Jasmin).

Subcategoria III – relata a falta de compreensão ao ACCR. Quando os usuários buscam o serviço é com a finalidade de atender as suas necessidades individuais baseadas em sua subjetividade (OLIVEIRA *et al*, 2017) o que dificulta o processo de compreensão ao ACCR, sendo importante fomentador dos conflitos de interesses (FREITAS *et al*., 2018).

Subcategoria IV – trata dos desafios gerados pela superlotação. Assim, esta é um dos principais desafios para um gerenciamento eficiente que resulta em consequências negativas como: menor segurança no exercício laboral e promove a queda na qualidade ao serviço prestado pela equipe (SÁ *et al*., 2017).

Categoria 2 – O Trabalho do Enfermeiro com a Implantação do ACCR à gestante o acolhimento é a porta de entrada do usuário e consequentemente o início do estabelecimento do vínculo do profissional com o paciente, assim o ACCR as gestantes é uma ferramenta que facilita a assistência (CARVALHO *et al*., 2018).

Subcategoria I – O acolhimento holístico assegura assistência qualificada e humana que tem a capacidade de promover segurança a paciente (DA ROCHA PIMENTEL, 2017) respeitando os diversos protocolos e leis que asseguram esse direito ás gestantes, parturientes e puérperas, como por exemplo o HumanizaSUS e a Rede Cegonha.

Subcategoria II – trata da autonomia profissional e responsabilidade no trabalho do enfermeiro. A responsabilidade em conjunto com a autonomia profissional são peças indispensáveis ao enfermeiro para evitar falhas (MELO *et al*., 2017), diminuindo assim a mortalidade perinatais por causas evitáveis.

Categoria 3 – Tomada de Decisão do Enfermeiro no ACCR à Gestante se caracteriza como incumbência fundamental para que os profissionais enfermeiros promovam a segurança e qualidade na assistência (NORA *et al*., 2016), em que seu raciocínio clínico e a ética profissional são fatores promotores de um ACCR adequado e encaminhamentos que asseguram a atenção integral a gestante e feto.

Subcategoria I – Baseadas em protocolos e na literatura: o uso destes servem como um guia que padroniza as ações, sendo é um relevante fornecedor de qualidade à tomada de decisão do profissional a assistência prestada por este (FURUKAWA *et al*., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

As percepções dos profissionais aos conflitos éticos foram restritas a quebra do sigilo profissional de forma indevida e situações que requerem escolha, uma vez que este tem a possibilidade de causar prejuízos ao atendimento fornecido pelo profissional. Além disso, há escassez de materiais à cerca do tema o que evidencia a importância da

pesquisa para auxiliar o processo de formação de enfermeiros conhecedores dos conflitos éticos que são vivenciados no ACCR às gestantes.

REFERÊNCIAS

ALBINO MR, GROSSEMAN S, RIGGENBACH V. Classificação de risco: Uma necessidade inadiável em um serviço de emergência de qualidade. Arq Catarin Med 2007;36(4):70-5.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. p. 279.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia / Ministério da Saúde, **Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Departamento de Atenção Hospitalar e Urgência.** – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia / Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Departamento de Atenção Hospitalar e Urgência**. – Brasília-DF, 2018.

CAETANO, Patrícia Sônego *et al*. Conduta do enfermeiro frente aos conflitos éticos e bioéticos em área vulnerável na ESF. **Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 2, p. 349-360, 2016.

CARVALHO, Silas Santos *et al*. Percepção da equipe de enfermagem sobre a implantação do setor de acolhimento com classificação de risco às gestantes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, p. 301-307, 2018.

CAMARGO NETO, Orlando *et al*. A Atuação do Enfermeiro no Sistema de Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Saúde. **J. health sci.(Londrina)**, 2018.

Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 564/2017. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, DF, 2018.

DA ROCHA PIMENTEL, Rayra Mendes *et al*. **Implantação de protocolo de assistência obstétrica no município de São José da Laje–AL**, uma mudança no paradigma assistencial com ênfase na atuação do enfermeiro obstetra. 2017.

DALLA NORA, Carlise Rigon *et al.* Sensibilidade moral e fatores relacionados: percepção de enfermeiros. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 4, 2016.

FIGUEIROA, Maria das Neves, *et al*. Acolhimento do usuário e classificação de risco em emergência obstétrica: avaliação da operacionalização em maternidade-escola. **Escola Anna Nery**, v.21, n.4, 2017.

FREITAS, Rodrigo Jácob Moreira de *et al.* A violência contra os profissionais da enfermagem no setor de acolhimento com classificação de risco. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2018.

FURUKAWA, Maria Solange Azevedo *et al*. Auditoria de enfermagem e tomada de decisão no controle da qualidade da assistência. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, v. 1, n. 3, p. 214-220, 2018.

LUCAS, G., *et al*. **Protocolo Operacional Padrão Acolhimento com Classificação de Risco – ACCR.** Hospital Inácia Pinto dos Santos (HIPS). Hospital da mulher. Feira de Santana: Bahia, 2018.

MELO, Sarajane Rodrigues de *et al*. **Acolhimento com classificação de risco em obstetrícia: importancia da instrumentalização do profissional enfermeiro**. 2017

NORA, Carlise Rigon Dalla, *et al*. Elementos e estratégias para a tomada de decisão ética em enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v.25, n. 2, 2016.

OLIVEIRA, João Lucas Campos de *et al*. Acolhimento com classificação de risco: percepções de usuários de uma unidade de pronto atendimento. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, 2017.

SÁ, Maria de Lourdes de *et al*. **Classificação de Risco: superando o desafio da superlotação em uma emergência geral, por meio de uma ferramenta de gestão**. 2017.